

PENNA, AGULHA E COLHER

Directora: Zenir Alcôa (C. postal 49)

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Supplemento da "Epoca" (A. IX-N. 24)



Diario da Filha de Maria

Imitar Jesus

(Versão do francez por Mary)

A imagem de Jesus gravada na imaginação de uma creança; a lembrança de Jesus habitualmente presente á memoria de uma creança; o amor de Jesus, penetrando o coração de uma creança; o desejo de assemelhar-se a Jesus, a certeza de ser tanto mais amada quanto mais se parecer com Jesus, tornando-se o movel que impelle uma creança, — quem não sentirá o que tudo isso terá de poderoso, de forte, de grande, em toda a formação dessa mesma creança?...

O nome de Jesus, vindo do coração e sabindo dos labios, não é uma palavra que se dissipe como outra qualquer!

O nome de Jesus tem em si mesmo um poder todo divino!

Elle é perfume, e embalsama a atmosphaera em que é pronunciado, expulsando dahi os pensamentos maus.

Elle é luz, e mostra o dever.

A intelligencia que é esclarecida pelo nome de Jesus vê sempre o que é preciso fazer e como deve fazel-o.

Elle é força, uma força que nos sustem no cumprimento dos deveres e na fugida do mal.

A creança que aprendeu e se habituou a imitar Jesus, fal-o-á ainda na juventude, sem que se aperceba, talvez, muitas vezes, do principio de suas acções.

Imitar Jesus:

E' a obediencia no que ella tem de mais minucioso, mas sem affectação nem aborrecimento; é a amabilidade no que ella tem de mais encantador; é a affeição no que ella tem de mais intimo; é a generosidade no que ella tem de mais completo; é a dedicação no que ella tem de mais forte; é a pureza no que ella tem de mais delicado; é a amizade no que ella tem de mais doce; é o trabalho no que elle tem de mais constante.

Imitar Jesus, quando se é creança, é fazer tudo isto durante toda a vida.

O' doces habitos da infancia christã! Mães (principalmente vós, que sois Filhas de Maria!), dai-os a essas pequenas almas que o Senhor vos confiou e que tanto amais!

Quanto mais vossos filhos forem de Jesus, tanto mais elles vos amarão!...

Uma aposta bem feita

COMEDIA EM 2 ACTOS

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS

D. Francisca, dona do hotel. Rosa, sua sobrinha. Crescencia, cozinheira. Estudantes: Carmel, Judith, Emma, Leonor, Margarida; tres meninas menores; Florisbella Madresilva.

ACTO I

(A scena representa um jardim defronte do hotel «A'gança dourada», no qual se vêem mesinhas e cadeiras).

SCENA IV

(Pouco depois de sahirem as outras, entram Crescencia e Rosa com toalhas, guardanapos, pratos, talheres, etc., e apromptam a mesa para o almoço)

CRESCENCIA — Tu és muito tola, Rosa. Si eu fosse tu, não supportaria nem a metade do que te faz soffrer a tua tia, essa velha rabugenta!

ROSA — Não fales assim, Crescencia! pois sei que minha tia tem bom coração. De mais a mais não é verdade que ella me não pode dispensar? Tu estás sempre na cozinha, e tia não pode servir os hospedes porque tem outras obrigações a cumprir.

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
AssignaturasAnno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «E'poca» custa 2\$000.

CRESCENCIA — Qual! Nós podíamos muito bem arranjar-nos sózinhas por alguns dias!... Si D. Francisca tivesse coração, dar-nos-ia um dia de folga por semana, para descansarmos.

ROSA — Não desejo tanto, Crescencia. Só queria ir no domingo ver mamãe, porque sei que está doente e com saudades de mim... (Cobre o rosto com o avental e chora silenciosamente).

CRESCENCIA — E nem isso ella permitte?... Ah! velha! si eu pudesse...

ROSA — (olhando, amedrontada, para a porta) Não fales assim, por favor, Crescencia!

SCENA V

(Entram as cinco estudantes, rindo e falando entre si, tendo deixado, nos quartos, os chapéos, bordões e bolsas).

CARMEN — (que apparece primeiro) Olé! o nosso almoço será em breve servido! (Vê Rosa e della se aproxima) Que tens, rapariga? Por que choraste? D. Francisca te deu pancada? (As outras agrupam-se ao redor de Rosa).

ROSA — (afastando-se) Não tenho nada! Deixem-me! que preciso ir buscar o almoço! (Desenvencilha-se dellas e sae).

Prece da tarde a bordo de um navio

(Traducção)

O sol, cujo brilho nossos olhos podiam então supportar, prestes a mergulhar nas vagas irrequietas, apparecia entre os cordames do navio e derramava ainda a luz nos espaços sem fim. Pelo balanço da popa parecia que a cada instante mudava de horizonte o astro radioso.

Os mastros, as velas, as vergas dir-se-iam cobertos de uma tinta rosea. Algumas aves erravam no oriente, onde vagarosa subia a lua.

O resto do céu era puro e formava um glorioso triangulo com o astro da noite.

Do mar elevava-se uma tromba carregada com as cores do prisma, como uma columna de crystal supportando a abobada celeste.

Seria digno de lastima quem diante deste bello espectáculo não reconhecesse a eterna Saboria. As lagrimas correram de meus olhos quando meus companheiros, descobrindo-se, en-

toaram o singelo canto a Nossa Senhora do Bom Socorro, patrona dos marinheiros.

Como arrebatava a oração desses homens que, sobre uma debil prancha no meio do oceano, contemplavam o cahir da tarde! e como enternecia a invocação do pobre marujo á Mãe das Dores!

Esta humilhação diante d'Aquelle que envia a tempestade e a bonança, esta consciencia do nosso nada á vista do Infinito, estes cantos se estendendo sobre as vagas, a noite que se aproximava com seus mysterios, a maravilha de nosso navio em meio de tantas maravilhas, uma equipagem religiosa presa de admiração e receio, um padre em oração, Deus sobre o abysmo com uma das mãos retendo o sol ás portas do occidente e com a outra elevando a lua no horizonte, Deus, através da immensidade, prestando attentos ouvidos á voz de sua creatura: eis o que não se saberia pintar e que o coração do homem é apenas sufficiente para sentir!

Fabiola

CORRESPONDENCIA

IRMÃ IGNACIA — (Santa Maria) Em meu poder o seu attencioso postal. Seguiram os dois numeros que faltavam.

ZULMIRA — (Blumenau) Recebi sua carta Agradecida pelas amaveis palavras. As charadas foram publicadas. Viu? Continue, que nos dará com isso muito prazer.

Z. A.

CORRIGENDA

Sahiram, no jornal de sabbado passado, algumas incorrecções na comedia; assim, em vez de—Acto II, leia-se I; supprimam-se as palavras —Scena III; e onde se lê—Scena IV, leia-se —Scena III.

Receitas

Ovos com molho de tomates

Quebrem-se os ovos em agua a ferver com um pouco de sal e um pouco de vinagre, e, quando estiverem cosidos, tirem-se e ponham-se a seccar sobre um guardanapo. Frijam-se em manteiga pedaços de pão do tamanho do ovo, e, quando estiverem dourados, ponham-se os ovos em cima e cubra-se com um molho de tomates.

(Adaluis)

Suspiro de côco

3 claras de ovos bem batidas, 4 colheres de assucar, 1 côco ralado; mistura-se bem e fazem-se bolinhas. Em assadeira vão ao forno brando.

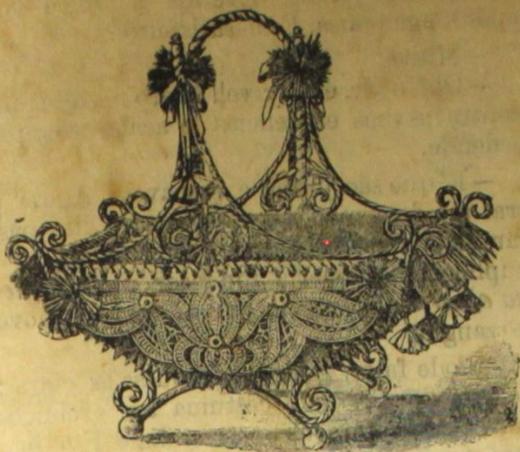
(Adaluis)

Benevolencia e animação

Tenho acompanhado, numero por numero a leitura do gracioso jornalzinho «P., A. e C.» Tomei grande interesse pela secção charadistica.

Zulmira (Blumenau)

Cesta guarnecida com renda Renascença



Esta cesta de vime tem 28 cent. de comprimento e é ornada com dous pedaços de renda Renascença; a renda é executada com *lacets* crespos creme e torçal de seda da mesma côr; mistura-se com seda verde, cose-se sobre os lados mais compridos que são recobertos anteriormente com panno verde plissado. Fixa-se na beira superior da guarnição um galão recortado em panno creme, e cose-se de cada lado uma rosa em seda verde plissada. Recobre-se o interior da cesta sobre os lados maiores com um pedaço de panno verde chá recortado, e ao meio com uma tira semelhante, tendo 12 cent. de largo por 40 de comprido, recortados sobre os lados transversaes em 3 curvas recortadas; as pontas excedentes são ornadas de um babado de seda plissada, tendo 7 cent. de largura, da qual a parte superior é coberta por uma tira de pan-

no creme recortada e enrolada. A cesta é ornada de bolotas em panno creme oliva e bronze, rosas de seda e nós em tira de fazenda creme.

3) E. STANGEN

Sonho de outomno

(Tradução de Nora Sanfelice)

—Quem é, condessa Alwa?

A condessa, que até então cortara mechanicamente, perdida em seus pensamentos, as folhas de um livro, levantou a cabeça.

—E' Ruth v. Borne, a única filha de minha falecida irmã. Ella veio hontem de um pensio-nato de Dresden.

—Baroneza Ruth v. Borne! repetiu Klemens v. Prosný, como si estivesse sonhando. Seus olhos fitavam ainda aquelle corpo juvenil, que, trajando um elegante vestido côr de rosa, enfeitado de rendas, vinha devagar descendo a alameda.

De repente voltou-se o jovem e envolveu, com um demorado olhar, a cabeça branca da ancian.

—Dous orphãos portanto, condessa Alwa, a quem sua bondade tanto bem faz!

Sua voz tem um tom affectuoso que bem diz quanto é grato o coração. Elle pensa que deve o fim de seus caros estudos, seu futuro, enfim, só á bondade dessa senhora.

No semblante da condessa paira um sorriso estranho, abstracto...

O creado traz o café. Tomam tranquillamente a aromatica bebida; Falam, riem e no entanto um quê de mysterioso paira no ar, como uma sombra...

Um insecto pousa na testa de Ruth, e ella meneia agastada a negra cabelleira. O pente doirado brilha nas ondas escuras.

«Como um diadema» — pensa Klemens, e seus olhos brilham de satisfação.

E a condessa Alwa observa como seus olhos brilham. E fita-o com um olhar investigador.

Sua mão, essa estreita e fina mão, brinca nervosamente com a faca... Alguma cousa mudou...

Um quê estranho paira no ar...

A condessa Alwa tem o costume de acompanhar todas as noites Ruth a seus aposentos, como si a jovem fosse o *baby* de outr'ora.

Os dois quartos de dormir são vizinhos. Tambem hoje está a condessa Alwa no quarto

de Ruth, e seus olhos fixam-se na juvenil figura, que penteia seus negros cabellos em frente do espelho.

3) ANCILLA DOMINI

Um pretendente "sui generis"

II

No baile

Finda a borrasca disse Miguel em tom brando:

—Não se zangue, D. Evelina, não ha motivo para brigar commigo!

—Então pensa o Sr. que seja muito agradável ser ralhada?

—Não, eu sei que é antes muito penoso, é medicina amarga, porém necessaria.

—Muito agradecida, dispenso seus bons serviços!

—Não se zangue, a Sra. já confessou que foi mal feito o acto que praticou, não falemos mais nisso, e, se eu a offendi com a minha aspereza, peço-lhe perdão; está satisfeita?

Evelina calou-se. Era extraordinaria a ascendencia que sobre seu animo exercia o moço. Miguel, com seu modo serio, austero e ao mesmo tempo bondoso, attrahia o espirito de Evelina. Habituada desde a infancia a ouvir sempre lisonjas, irritava-se com a mais leve censura ou com qualquer branda reprehensão de seus paes. No entanto a franqueza de Miguel, ás vezes um tanto rude, tinha o condão de subjugar a moça. Bem pouco se importava ella com a opinião dos outros, sabia perfeitamente que a influencia do pae a cobria como um broquel. Só ao Dr. Fernandes tinha respeito, era-lhe extremamente doloroso desmerecer em seu conceito.

DOMINIOS DA ESPHINGE

Encerrámos a 29 do mez passado o sexto torneio charadístico.

Receberemos as soluções até o dia 19 de Maio, publicando o resultado a 24 do mesmo mez.

7º. TORNEIO CHARADISTICO

(Abril, Maio e Junho)

-TRES PREMIOS A'S VENCEDORAS-

1-6) SYNCOPADAS

- 3-O guizado está pago-2
 3-A protectora usou de um ardil-2
 3-Sob esta planta occulta-se um an mal repellente-2
 3-Causa certa molestia este animal-2

Heloisa

- 2-Esta menina está sempre com raiva-2
 4-Esta armadilha é pouco usada-2

I. A.

7-9) NOVISSIMAS

- Este soberano come a fructa do passaro-2,2
 Voto a favor d'esta medida: veja a norma-1,2
 Que letra bonita forma o nome d'aquella cidade!-1,2

Heloisa

10 e 11) APHERESADAS

A' amiga C. de C. V.

- 4-Este padre tem uma grande fortuna-2
 3-Neste montão vi um animal-2

I. A.

-Está zangadinha? - perguntou o jovem.

-Não.

-Bom, continuemos a nossa palestra: quaes são os livros que costuma lêr?

-Ultimamente deu-me Fräulein Walter uns romances de Marlitt, conhece?

-Sim, examinei alguns d'essa para minha irmã. Não leia a «Segunda mulher» ou, si quizer, leia a traducção livre que para o francez fez Mme. Emmeline Raymond.

-Por que?

-Porque no original a autora calumnia a nossa religião. Pinta todos os personagens catholicos máus e hypocritas para denegrir a fé que praticam.

-Que mal faz que eu leia isso? Receia que me torne protestante?

-A Sra. não tem preparo bastante, nem uma fé firme e esclarecida para supportar o choque dos sophismas contidos nesse livro. Os outros romances de Marlitt não offerecem esse perigo, creio eu.

-E se eu lesse justamente esse, para o pirraçar?

-Isso a Sra. não fará, disse Miguel com calma.

-Prometto não lêr a *Segunda mulher*

em allemão - disse Evelina a meia voz, após longa pausa. Está satisfeito?

-Muito.

-Oh! o Sr. é terrivel! quero revoltar-me contra assuas exigencias e acabo sempre cedendo.

-E' que são justas e razoaveis. Agora a sra. me desarmou, eu estava para lhe passar mais uma, como direi? Enfim, vá lá o euphemismo, queria lhe fazer uma *pequena observação*, receio porem que de novo se zangue.

-Pode falar, gosto das cousas ás claras; de resto o Sr. não costuma ter rebuços para censurar meus actos - disse Evelina, com voz um pouco tremula

--E' que lhe dedico amizade e estjma, e que me causa pena vêr que ninguem lhe diz as verdades; sou como seu irmão mais velho e faço essas censuras na melhor intenção.

Hontem á tardinha vim fazer uma visita a seus paes e assisti sem querer á scena que a Sra. fez a sua mãe...

Evelina tornou-se escarlata, curvou a cabeça e calou-se. Miguel sorriu ao vel-a assim, ella sempre tão altaneira e independente.

-Fui indiscreto sem querer. Desde o portão do jardim ouvi uns gritos e um sapateado, pensei que estivesse de visita alguma criança birrenta, e fui subindo. Ao chegar, porém, ao topo da escada, distingui bem a sua voz a gritar estridente: «Não quero! já disse que não quero e não hei de vestir mais este trapo de vestido». Assim dizendo, uns pesinhos soccavam no chão qualquer cousa que devia ser o infeliz vestido. D. Amalia respondeu em tom que trahia lagrimas prestes a correrem:

-Bem, filha, mandarei fazer outro para o saráu do dia 15, não fiques assim tão *nervosa*, filhinha.

Retirei-me, o momento não era propicio para visitas.

Miguel calou-se. Evelina a seu lado lutava contra diversas emoções, em que havia uma vergonha immensa, arrependimento, tristeza, mas tambem revolta de orgulho. Como a moça continuasse quieta e de cabeça baixa, o terrivel *irmão mais velho* continuou:

-Como póde uma moça fazer chorar a sua mãe? A Sra. é muito nova, nada conhece da vida, mas ha uma cousa terrivel para um coração sensível, sabe que é? quando se vê morrer pae ou mãe e que fica o remorso de não se ter sido carinhoso, obediente e meigo quanto possivel. Sei disso por experiencia...